

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

CONSTRUINDO UMA OFICINA VIRTUAL: DESAFIOS E DESCOBERTAS DA EaD

BELMUDES, Flávia Ceigliniski (autora)
LAURINO, Débora Pereira (orientadora)
flavia.belmudes@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ensino de Ciências e Matemática

Palavras-chave: Oficina Virtual; desafios; Educação à Distância.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a construção e aplicação de uma oficina virtual sobre Análise Combinatória construída ao longo da disciplina de Tecnologias Aplicadas a Educação Matemática II, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, durante o segundo semestre de 2013. A proposta da disciplina era organizar uma atividade voltada para a Educação à Distância (EaD) na qual os licenciandos pudessem atuar como professores. Para tanto, os acadêmicos conheceram as ferramentas da Plataforma Moodle e prepararam materiais didáticos com recursos digitais para a construção de suas oficinas. Além disso, estabelecemos um conversar sobre as atividades do ser professor à distância e refletimos a respeito dos desafios encontrados no processo educacional direcionado para o ensino à distância. Dessa forma, foi possível conhecer algumas características e desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem da EaD, já que enquanto estudantes na modalidade presencial, muitas vezes, nos encontramos despreparados para uma atuação a distância, seja ela como professor ou como aluno. Ao final da atividade, a oficina foi aplicada aos alunos da disciplina Tecnologias Aplicadas a Educação Matemática I.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A questão que perpassa a construção dessa oficina é conhecer os desafios da realidade do ensino à distância, enquanto professores em formação inicial. Muitos professores ou tutores da EaD, não têm o devido preparo para atuar nesta modalidade de ensino. Belloni (2006) destaca que é compromisso dos sistemas educacionais enfrentar as demandas que essa modalidade necessita, estabelecendo com isso, estratégias e metodologias que contemplem essa especificidade. Por isso, os licenciandos que se propuseram a desenvolver a atividade desta disciplina estariam diante dos desafios do ensino em EaD, um deles é a questão de estabelecer as prioridades. Se, por um lado, desejamos na EaD um estudante ativo e autônomo, já que é ele quem administra seu tempo de estudo, por outro, precisamos que o professor possua tempo e dedicação para o planejamento da dinâmica da disciplina e para a elaboração de materiais que problematizem os conteúdos de forma convidativa e atrativa. Dessa forma, o manuseio dos recursos tecnológicos é fundamental, pois podem ser alternativas para proporcionar interatividade e servir como suporte para simulações e estudos associados às atividades propostas. Propor recorrentemente o uso de ferramentas tecnológicas vinculadas a práxis pedagógica a distância pode provocar maior fluidez tanto na interação como na diversificação de situações de aprendizagem. Para Maturana (2001), é na recorrência em um ambiente de aprendizagem que transforma nossas compreensões.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento da oficina partiu da elaboração de um esboço das atividades. Preocupei-me bastante com o visual da oficina, considerando que poderia ser o primeiro

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

contato que o estudante teria com o assunto a ser abordado. Gravei uma breve apresentação oral da oficina, disponibilizei links para apresentação do conteúdo e para minha apresentação como professora. A fim de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, procurei desenvolver a explicação sobre Análise Combinatória utilizando desafios, vídeos didáticos e exemplos contextualizados, como o vídeo para introduzir o Princípio Fundamental da Contagem, onde uma jovem que iria viajar precisava reduzir a quantidade de roupas em sua mala, pois não conseguia fechá-la, então ela descobriu que utilizando poucas peças de roupas e alguns pares de sapatos, poderia obter várias combinações diferentes sem necessitar levar uma mala cheia. Também propus em alguns momentos trabalhos de pesquisa e apresentei alguns tópicos do conteúdo de maneira mais formal, com exemplos resolvidos e lista de exercícios. A cada atividade, disponibilizei fóruns para discussões e dúvidas, a fim de proporcionar uma melhor interação com os alunos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com a oficina pronta, os licenciandos da disciplina de Tecnologias Aplicadas a Educação Matemática I se dividiram em grupos e atuaram como alunos à distância. A participação ocorreu durante as aulas da disciplina, em duas etapas de dois períodos cada uma. Após cada etapa, a intenção é que houvesse interação do professor com os alunos, ou seja, minha com os meus colegas. O grupo que participou da Oficina de Análise Combinatória interagiu nas atividades propostas de forma bem objetiva, resolveram as tarefas, mas não utilizaram nenhum fórum para esclarecimentos de dúvidas ou discussões. Atribuo essa não interação a minha inexperiência em provocar uma discussão em um fórum virtual e também por acreditar que os estudantes já tinham conhecimentos sobre Análise Combinatória e por isso não possuíam dúvidas. Acredito que as atividades que elaborei estavam claras, tanto em sua proposição quanto em seu conteúdo. Tentei simplificar ao máximo a disposição dos tópicos e o acesso aos links, com explicações e indicações. Nos poucos momentos de interação no fórum, eu procurei esclarecer como deveria ser a atividade. Ao final da oficina, propus um fórum para saber o que os participantes tinham achado da oficina, e com suas respostas, pude ver que eles acharam que a oficina havia sido bem elaborada e ilustrada, com clareza, boa distribuição dos tópicos e com exercícios e desafios dinâmicos que provocaram o aprender e o uso da tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da elaboração de uma oficina no Moodle inicialmente, me fez pensar que seria uma atividade fácil, mas ao longo das etapas de construção, pude perceber como o processo é detalhado e trabalhoso, pois é preciso de planejamento, estudo, além de tempo para preparar os materiais que serão disponibilizados aos estudantes. Com relação aos estudantes inseridos na modalidade a distância, observei, tanto nas discussões de aula quanto na aplicação da oficina, a importância da iniciativa, autonomia e disciplina para estudar, pois se o estudante não estiver ativo nas interações e realizações das tarefas, estudos e trabalhos fica difícil para o professor perceber suas compreensões e dúvidas conceituais e procedimentais para assim poder auxiliá-lo. Enfim, a partir dessa experiência consegui ter a compreensão de algumas características do processo do ensinar e aprender na EaD. Assim, conhecendo essas etapas enquanto licencianda, saberei de que forma posso me aperfeiçoar para atuar como professora tanto no ensino à distância quanto no presencial com o uso de ferramentas digitais.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 4 ed. Campinas, São Paulo: Editores Associados, 2006. 115p

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

MATURANA, Humberto R. Cognição, ciência e vida cotidiana. Trad. e Org. Cristina Magno e Victor Paredes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.